



## OS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

MARCELO MENDONÇA TEIXEIRA

### Introdução

A comunicação possui um sentido amplo que pode ser aplicado em diversos contextos e segmentos, como um elemento que age sobre os indivíduos, à medida que é através dela que as pessoas interagem umas com as outras e trocam informações. Compreender a comunicação resulta na percepção das relações humanas, em um processo que envolve as individualidades, histórias, sentimentos, valores e modos de ver o mundo, pelo qual provoca mudanças na forma de sentir, pensar e agir dos sujeitos na vida em sociedade. Entre os “elementos da comunicação” encontram-se os meios de comunicação, como instrumentos que nos ajudam a transmitir ou receber informações durante o processo comunicativo (rádio – televisão – telefone – jornal – revista – cinema), contemporaneamente conhecidos como *mass media* ou *net media*. Nesse processo comunicacional, a transmissão eletrônica de mensagens é utilizada em larga escala na sociedade atual, representando uma verdadeira revolução nos meios de comunicação de forma rápida e simultânea, de modo a permitir a partilha de informações por diferentes pessoas em qualquer parte do mundo.

O presente trabalho de investigação intenciona apresentar as fases do processo comunicativo, bem como as novas formas de comunicação intermediada pelas TIC.

### Reflexão Teórica

O termo comunicação vem do latim *Comunis* que significa comum. A comunicação ocorre quando o emissor traduz a sua ideia para uma linguagem ou código que possa ser compreendido pelo receptor. Cloutier (1975), autor que destaca o papel do ser comunicante enquanto “Emerec”, atesta que o homem possui duas características distintas (o de emissor e receptor), num processo não linear e nem estático, encontrando-se este em movimento e variando conforme as diferentes formas de comunicação.



O código, segundo Cunha; Rego; Cunha & Cabral-Cardoso (2003), é um sistema de significados comuns aos membros de uma cultura ou subcultura. O resultado dessa codificação é a mensagem, seja ela verbal ou não verbal, onde qualquer acontecimento, comportamento ou objeto pode ser percebido, a qual pode ser emitida e/ou interpretada independentemente da vontade.

De acordo com Argile (1978), a linguagem engloba os diferentes sinais corporais e, quando fala do sistema “não verbal” aponta os seguintes canais: expressão facial; olhar; gestos e movimentos posturais; contato corporal; comportamento espacial; roupas, aspecto físico e outros inerentes a aparência.

Ao receber uma mensagem, o receptor a descodifica, o que consiste na tradução dos seus aspectos verbais e não-verbais, de forma que lhe é atribuída um determinado significado (percepção). Esta aparente simplicidade é, todavia, permeada por inúmeras dificuldades inerentes aos sistemas de significação, uma vez que tais significados são muito mais o produto de uma cultura particular do que os significantes (Cunha; Rego; Cunha & Cabral-Cardoso, 2003). Desse modo, as pessoas diferem em suas maneiras de perceber, pensar, sentir e agir, e essas diferenças individuais influenciam a dinâmica interpessoal, a formação de grupos e a própria cultura das instituições.

Soares (2006), afirma que as “mensagens” são documentos, registros e atestados do que efetivamente é importante e fundamental para a vida em sociedade. Não importando qual seja seu conteúdo, toda mensagem é sempre uma prova, um testemunho, na medida em que torna público um pensamento, traduz e confirma ideias, transformando-as em palavras, sons e imagens.

Ainda no processo comunicativo, temos “a resposta” ou *feedback*, também conhecido como “retroinformação”. O *feedback* é um elemento importante no sistema de informação e, quando se encontra presente no processo de comunicação, é nomeado de bilateral, pois ocorre em dois sentidos, ou seja, além do envio da mensagem original, a informação retorna descodificada



pelo receptor à fonte ou emissor, para que este possa conhecer o resultado de sua mensagem (Chiavenato, 1999). O feedback ajuda a melhorar o desempenho e a comunicação das pessoas na medida que é fundamental para o desenvolvimento da competência interpessoal no sentido da comunicação, com o intuito de fornecer-lhes uma resposta, e constitui-se em um processo de ajuda para mudanças de comportamento (Moscovici, 2002).

Por fim, as “barreiras de comunicação” estão associadas a diferenças de repertórios, ou seja, da rede de referências, valores, conhecimentos históricos, espaciais, afetivos, científicos, profissionais presentes em cada indivíduo, entre o emissor e o receptor.

Um sistema de comunicação é formado por redes de comunicação, que definem os canais através dos quais a informação circula, seja por vias formais ou informais, e a partir da Internet surgem novas formas de comunicação.

**Tabela I. As Fases Evolutivas da Comunicação**

<b>Características</b>	<b>Oral</b>	<b>Escrita Tipográfica</b>	<b>Eletrônica</b>	<b>Digital</b>
Formas de Comunicação	Linguagem falada, gestual	Escrita alfabética, texto	Interação = homem - máquina	Interação síncrona e assíncrona
Tempo de Transferência	Imediato	Interação com o texto	Tempo real = imediato	Tempo real = integral
Espaço de Transferência	Convivência auditiva	Geográfico	Redes integradas	Redes integradas online
Armazenamento	Memória do emissor	Memória física construída	Memórias magnéticas	Repositórios virtuais
Relação de Audiência	Um para vários	Um para muitos	Muitos para muitos	Muitos para muitos
Estrutura da Informação	Interativa com o emissor	Alfabética, sequencial - um tipo de linguagem	Hipertextual com diferentes tipos de linguagem	Hipertextual com diferentes tipos de linguagem com apoio multimídia
Interação com o Receptor	Conversacional, gestual	Visual, sequencial, linear	Interativa	Interativa Multimídia
Conectividade (Acesso)	Unidirecionado	Unidirecionado	Multidirecionado	Multidirecionado



**Fonte:** Adaptado de Barreto (1998).

## **A Comunicação Online**

A passagem dos *mass media* para os *net media* representa o surgimento de um novo sistema de comunicação, trazendo consigo novas questões e paradigmas em busca de respostas: Compreender as novas interpretações da tecnologia e da cultura, decorrentes da intersecção entre a tecnologia, a comunicação e a educação, e entender os novos desafios estratégicos que se colocam os *medias* tradicionais subjacente à diversificação cultural, conduzindo a uma coabitação de gêneros e suportes na Internet (Soares, 2005).

Santori & Roesler (2006) afirmam que, num primeiro momento, as pessoas têm o sentimento de pertencer a algo e, num segundo momento, pelas relações comunicacionais estabelecidas no espaço virtual, realiza-se um processo de assimilação, apropriação e partilha dos sentidos e saberes. O senso de pertencer é possível em virtude de uma territorialidade simbólica, manifestada nas acções executadas a distância. Os utilizadores participam, emitem opiniões, constroem novos significados, tecem uma rede de cooperação proporcionada por um processo de comunicação bidireccional.

Desse modo, o ciberespaço tem possibilitado o desenvolvimento de ambientes virtuais voltados para a utilização de softwares de interação, e da própria *Internet* como interface potencialmente capaz de diminuir as distâncias geográficas e de aumentar a comunicação e a partilha de informações entre as pessoas em diferentes partes do mundo.

## **Metodologia**

A metodologia adotada no estudo é de cariz empírico-descritivo, recorrendo a pesquisas bibliográficas e na *Web* ao longo do segundo trimestre de 2010.

## **Considerações Finais**



Não resta dúvida que os *net media* promovem a interatividade, a flexibilidade e a partilha de saberes em tempo real, na medida que esses dispositivos de comunicação mediatizada difundem a informação e criam involuntariamente ambientes virtuais de aprendizagem. É daí que surgem as comunidades virtuais e as redes sociais *online*, criando um novo “Emerec” na sociedade da informação e do conhecimento.

Entretanto, tal como destaca Damásio (2005), não é válido afirmar que uma evolução das tecnologias de informação e comunicação resulta uma transformação da natureza e função dos receptores, mas uma transformação global da esfera social onde tecnologia e indivíduos se movimentam em função de uma alteração do quadro de apropriação por parte dos sujeitos dos dispositivos tecnológicos.

Sinônimo de aumento brusco de competitividade, mas não necessariamente de prosperidade, ao mesmo tempo em que dinamiza a economia mundial, milhares de pessoas ficam excluídas das evoluções tecnológicas e tendem a preservar o seu próprio conjunto de valores e crenças a nível local. O aspecto positivo é a integração entre os países e as pessoas ao redor do mundo, a partir do momento em que ocorre uma expansão das corporações transnacionais para regiões fora de seus núcleos geopolíticos, formando uma “aldeia global”.

Fazemos parte de uma sociedade conectada que propicia uma cultura midiática emergente valorizando o momentâneo, o consumo assíncrono da informação e a construção do conhecimento por novas vias.

## Referências

ARGYLE, M. (1978). *Bodily communication*. London: Methuen.

BARRETO, A. (1998). Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: A comunicação eletrônica. Brasília: *Revista Ciência da Informação*, vol. 27, nº 2, pp.122-127.

CHIAVENATO, I. (1999). *Administração nos novos tempos*. Rio de Janeiro: Campus.

CLOUTIER, J. (1975). *A era do Emerec ou a comunicação audio-escripto-visual na hora dos self media*. Lisboa: I.T.E.



CUNHA, M.; REGO, A.; CUNHA, R. & CABRAL-CARDOSO, C. (2003). *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: Editora RH.

DAMÁSIO, M. (2005). *Estratégia de uso e consumo dos novos media: Audiências fragmentada e novas audiências*. Homepage: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasio-manuel-estrategias-uso-consumo-novos-media.pdf>.

MOSCOVICI, F. (2002). *Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio.

SOARES, D. (2006). *Poder e responsabilidade*. Homepage: <http://www.portalgens.com.br/>.

SOARES, T. (2005). *Os meios de comunic@ção social na Internet: Contributos para a análise sociológica dos cibermedi@*. Homepage: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-tania-meios-comunicacao-social-internet.pdf>.

SANTORI, A. & ROESLER, J. (2003). *Comunidades virtuais de aprendizagem: espaços de desenvolvimento de sociedades, comunicação e cultura*. Homepage: <http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo1.pdf>.